

MAZELAS DA TRIBUTAÇÃO NO BRASIL

*Alexandre Barros Castro*¹

Em qualquer país onde os ideais democráticos preponderam, a tributação objetiva retirar parcela de riqueza de uns, mais abonados, a fim de concentrando-a no Estado, reparti-la em seguida aos menos abonados.

O que vemos por aqui, desde sempre, é que aquilo que se arrecada via impostos e afins serve em verdade para sustentar um Estado paquidérmico, ineficaz e improdutivo, quando não criminoso, ante a malversação do dinheiro público que nossos governantes insistem em empreender.

Planejamento tributário é algo fora da agenda deste ou de qualquer outro governo. A bola da vez agora é o IPI incidente sobre os veículos. Desta feita um aumento de cerca de 30% sobre os carros importados que não tenham certo coeficiente de nacionalização. A alegação é que há que proteger a indústria nacional. A pergunta a ser feita é: a que indústria nacional refere-se o governo?

Desde quando FIAT, FORD, GM, VOLKS são nacionais? Dentre essas montadoras qual desenvolveu tecnologia em nosso país, a fim de evitar a remessa brutal e imoral de lucros que canalizam para suas matrizes no exterior? De estranhar que tal barreira protecionista não tenha sido erguida para defender a verdadeira indústria nacional, como p.ex., a ceramista, de fiação e tecelagem, ou ainda de produção de alimentos, que nós que vivemos e trabalhamos em Jundiaí não vemos mais em nossas terras...

Bem sabemos como tais setores foram defendidos por nossos governantes içados por conchavos palacianos às torres de marfim em que de há muito se transformou Brasília. Não há como negar que tal abusivo e inesperado aumento do IPI empurre os chineses e coreanos a instalar suas fábricas em países como Argentina ou México, mais atraentes do ponto de vista fiscal.

¹ Presidente da 33ª Subsecção da OAB (2004-06), Conselheiro Estadual da OAB/SP (2007-09), autor de diversas obras jurídicas, professor universitário e advogado em Jundiaí.

Curioso lembrar que estes países têm acordos de tributação com o Brasil, de modo que as montadoras lá instaladas, terão um incremento nas exportações feitas para cá, criando empregos naquelas terras e não por aqui.

Em suma, uma vez mais se atesta a linha de agir que norteia nossa política fiscal: *quanto mais se legisla, menos se arrecada.*